

FO PROFESSOR ENSINO FUN MÉDIO: imple Univers

Introdução

A presente comunicação pretende apresentar o caminho percorrido na elaboração do Projeto Político de Formação de Professores para o ensino fundamental e médio da Universidade Federal Fluminenses (UFF) e demonstrar como está se dando a sua implementação, através das ações já realizadas e em realização com a rede pública de ensino, onde ambos, Universidade e Escola Pública, muito têm a aprender, mais até que a ensinar.

Defendendo o princípio da autonomia universitária na definição do seu projeto político para a sociedade, a UFF promoveu, entre 2000 e 2002, uma discussão coletiva do seu Projeto Pedagógico Institucional. Por sua vez, em âmbito nacional, o debate instaurado em torno dos currículos de graduação, especialmente os das licenciaturas, deflagrado a partir da promulgação, em 1996, da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, atingia naquele período o seu

¹ Professora Adjunto da Universidade Federal Fluminense. Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos.
E-mail: luck@proac.uff.br

momento mais intenso e mais tenso. Nesse contexto, a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e a Coordenação das Licenciaturas da Universidade Federal Fluminense entenderam ser o momento oportuno para apresentar uma proposta política para a formação de professores que fosse institucional e que estivesse inserida no projeto pedagógico da UFF que se estava discutindo.

A concepção e o contexto

A Coordenação das Licenciaturas da UFF, considerando ter entre seus objetivos específicos a definição da política de formação de professores na UFF, articulando e propiciando o entrosamento entre as diversas Licenciaturas, participou do processo de discussão e reflexão, estabelecido no âmbito do Fórum de Coordenadores de Curso da UFF, que culminou na elaboração das *Diretrizes para a política de graduação na UFF* (UFF,1999). O documento foi concebido como referencial na condução dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação desta Universidade.

Estas diretrizes oferecem referências para a formulação, desenvolvimento e avaliação do projeto acadêmico dos cursos destinados à formação dos profissionais da educação da UFF.

Sendo a licenciatura na UFF uma atividade acadêmica abrangente, torna-se preciso considerar uma proposta pedagógica que leve em conta as diversas modalidades de profissionalização, constituindo-se num sistema que envolve a formação de: professores das primeiras séries do ensino fundamental; professores de disciplinas científicas e técnicas da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª série do ensino fundamental e das três séries do ensino médio; professores das disciplinas pedagógicas do ensino médio; pedagogos para gestão, supervisão e orientação educacional, não só no exercício em âmbito escolar, como também nos demais espaços educativos.

Parte-se, pois, da concepção de um sistema unitário de formação de profissionais de educação, superando dicotomias históricas. Esta formação é percebida como um processo de identidade própria, que mantém a interface com o bacharelado pela própria natureza dos conhecimentos específicos e valores envolvidos na formação humana em geral.

O documento do Fórum de Coordenadores citado anteriormente aponta, ainda, para uma proposta alicerçada nos seguintes pressupostos:

- a) “a Licenciatura deve ser concebida como o curso de formação de educador-pesquisador para atuar na escola e nos espaços alternativos educacionais. Pressupõe-se que esse curso proporcione uma sólida formação teórica em todas as atividades curriculares - nos conhecimentos específicos a serem ensinados pela escola básica e nos conhecimentos pedagógicos - tendo a pesquisa educacional como princípio embaixador;
- b) o profissional da educação deve ser capaz de apropriar, construir e reconstruir o conhecimento de forma a intervir na realidade, por

meio de espaços educacionais, sempre em busca da consolidação da cidadania;

c) formação do educador deve ser de caráter amplo, garantindo ao licenciado o domínio e compreensão da realidade de seu tempo, com a consciência crítica, sendo capaz de atuar como agente transformador do contexto em que se insere;

d) a formação pedagógica deve ser iniciada a partir dos primeiros períodos, tendo em vista que o saber docente não se constrói apenas por complementação, sendo um processo construtivo pelo qual se dá a incorporação de conhecimentos e habilidades pedagógicas pelo futuro educado;

e) a pesquisa pedagógica deve ser instituída como componente curricular ao longo do curso, a fim de contribuir para a formação do professor crítico-reflexivo, possibilitando a atitude investigativa como condição inerente ao exercício do magistério;

f) a prática e o estágio curricular supervisionado, previstos pelos órgãos superiores oficiais como componentes curriculares, merecem um destaque especial, tendo em vista que não poderão se constituir numa prática burocrática e alienada, cumpridora apenas das normas legais. Pelo contrário, devem ser desenvolvidos com a conotação de uma prática/estágio articulados à pesquisa, a fim de que o aluno vivencie as realidades educacionais. Esses componentes curriculares deverão se pautar nas vivências reflexivas críticas da gestão e da organização escolar, na dinâmica da sala de aula, na análise curricular e nos processos avaliativos". (UFF, 2002, p.17-18)

Norteados por estes pressupostos, buscou-se traçar uma metodologia de trabalho que permitisse fornecer referências para a formulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos destinados à formação dos profissionais da educação na UFF.

O contexto era favorável e estimulante, tanto do ponto de vista externo como interno à instituição. Externamente, estava-se assistindo a um debate nacional intenso das entidades da área educacional com o governo. Uma verdadeira queda de braço que exigiu uma vigília severa de pelo menos dois anos consecutivos de luta solidária, cujo resultado, se não o ideal, permitiu consideráveis avanços. Internamente, e a partir das discussões que permitiram a definição de uma política para o ensino de graduação na UFF, já citado anteriormente, estava acontecendo um movimento de mobilização em torno da construção de uma proposta política global para a instituição, ou seja, do *Projeto Pedagógico Institucional - o PPI* (UFF, 2003). Paralelamente e em sintonia com o PPI, a Comissão de Avaliação Institucional intensificava seus trabalhos, visando a apresentação de uma proposta institucional de avaliação.

Nesse contexto, portanto, a Universidade Federal Fluminense, através da Coordenação das Licenciaturas, buscou construir uma proposta institucional que se consubstanciou num documento referencial norteador dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciaturas, intitulado *Diretrizes para a Formação de Professores da UFF* (UFF, 2002), aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 24/04/02.

Constituído e legitimado pelo debate que caracterizou todo o seu percurso de elaboração, tal projeto só tem sentido se for percebido como responsabilidade coletiva e se os esforços para a sua realização forem assumidos por todos os atores envolvidos no processo - docentes, alunos, equipe técnico-administrativa e a administração central da Universidade - a fim de possibilitar a concretização de um projeto institucional que visa a valorização dos profissionais de educação e da educação pública no nosso país.

O desafio que se coloca, agora, é avançar em direção à implementação das propostas. É tornar realidade o sonho. É dar concretude ao projeto. É passar da reflexão à ação. E, nesta hora, não há como não mostrar a que se veio. Não há como esconder o que realmente se é na relação com o outro. E nesta relação, muitas revelações. Estamos iniciando a sua implementação e é disso que se trata a segunda parte desta comunicação.

A implementação e o contexto

Simultaneamente à fase de concepção, houve um investimento grande por parte da Pró-Reitoria e da Coordenação das Licenciaturas no estabelecimento de um convênio que abrigasse, junto às Secretarias de Educação Estadual e Municipal, o conjunto de ações a serem propostas em comum acordo com as escolas da rede pública. As gestões para sua definição foram extremamente importantes para permitir um fluxo de comunicação e trabalho positivos.

Neste momento, a UFF está em processo de implementação da proposta pedagógica institucional para os seus cursos de licenciaturas.

Sabe-se que todo planejamento das ações de um projeto político, por mais que sua formulação tenha sido discutida coletivamente, nunca o é suficientemente. Conflitos de toda ordem estão presentes: divergências de pensamento e de metodologia, questões mal resolvidas na fase de concepção, jogos de poder e de resistências pessoais e de grupos, estrutura administrativa desfavorável para os encaminhamentos necessários, etc. No entanto, há que se ter consciência e maturidade suficientes para não deixar que estes conflitos, inerentes ao processo e que lhe dão vida e riqueza, desmobilizem os atores a persistirem na sua realização.

As competências e responsabilidades de cada um dos segmentos foram se delineando aos poucos, durante o processo de concepção. Sem perder de vista a globalidade, os trabalhos foram evoluindo de tal forma que não restasse dúvida, nem sobreposição, quanto ao papel que a administração da Universidade, que os professores, alunos e servidores da Universidade, que as Secretarias de Educação no âmbito estadual e municipal e que as escolas da rede pública com seus alunos e professores desempenham na execução deste projeto.

Logo, pensar em *base comum* para a formação humana e profissional nos cursos de licenciatura, definindo núcleos de conhecimento e suas referências político-

pedagógicas, vem demandando um esforço concentrado dos docentes da Faculdade de Educação e das áreas específicas, mediado pela Coordenação das Licenciaturas. A possibilidade de os cursos de licenciatura oferecerem formação integral pressupõe um trabalho articulado com os docentes e requer uma ação compartilhada. A partir daí, torna-se crucial a necessidade de se repensar não só os currículos das licenciaturas, em geral, mas a prática embutida nos cursos de formação, em especial.

Entende-se que a formação do professor deva propiciar uma densa formação no campo dos saberes pedagógicos, independente da área específica de sua atuação. Logo, ressalta-se o lugar que ocupa a Pedagogia como Ciência da Educação, com a sua fundamentação teórico-epistemológica. A proposta da base comum na UFF engloba a definição das disciplinas, das práticas e das atividades orientadas a partir da articulação entre os componentes curriculares específicos e os conteúdos e práticas dos demais componentes, numa inter-relação. Essa articulação abrange as disciplinas obrigatórias, as práticas educativas e os estágios supervisionados nas escolas e prevê um processo de ação investigativa e reflexiva. Por isso, as proposições a respeito da prática e do estágio nas licenciaturas buscam romper com a forma tradicional de acompanhamento exclusivo pelo professor da disciplina. A prática nas escolas deve ocorrer de maneira integrada, reunindo licenciandos das diversas áreas de conhecimento em torno de um mesmo projeto.

Também, a articulação da formação inicial com a continuada se vivencia e se produz, cotidianamente, na ação planejada dos estagiários junto às escolas públicas. Portanto, a participação de professores das redes públicas em cursos e eventos promovidos pela universidade está conjugada ao atendimento às demandas específicas formuladas no interior das escolas, e que emergem dessa ação.

Pensou-se, então, iniciar esta etapa de implementação com um projeto piloto, onde as coordenações de curso participariam por adesão. Aderiram ao piloto as coordenações dos cursos de: Química, Física, Matemática, História, Ciências Sociais e Ciências Biológicas e professores da disciplina Prática de Ensino desses cursos. O projeto foi coordenado pela professora Sonia Nikitiuk, professora de Prática de Ensino em História da Faculdade de Educação.

Com a denominação de “A UFF em parceria com os Projetos Pedagógicos das Escolas da rede de ensino básico”, o projeto piloto apresentou os seguintes objetivos:

- Propiciar aos licenciandos a vivência das múltiplas dimensões de sua profissão;
- Criar um envolvimento entre as diferentes licenciaturas, possibilitando estabelecer princípios para a formação inicial de professores pela via da interdisciplinaridade;
- Atuar em parceria com as equipes das escolas em busca de soluções de problemas do ensino e da aprendizagem das diversas disciplinas, objetos de estudo das Licenciaturas;
- Elaborar e operacionalizar projetos de parceria com a rede pública de ensino básico para atender, em serviço, às demandas de formação continuada dos

professores em exercício na rede pública, cumprindo assim, juntamente com o ensino, a função extensionista da Universidade;

- Incentivar ações de renovação pedagógica na rede pública;
- Vivenciar as fases de realização de projetos pedagógicos como cumprimento das exigências práticas na formação de professores;
- Implementar pesquisa participativa sobre processos de aprendizagem;
- Realizar eventos de interesse comum da UFF e das escolas envolvidas.

Considerando a necessidade de ações integradas e respeitando a orientação de trabalhar em conjunto com os órgãos de administração da rede pública, o critério para a seleção das escolas no projeto foi estabelecido em comum acordo. Da mesma forma, a elaboração do plano de trabalho foi feito em conjunto pelas equipes da universidade e da escola, respeitando o projeto pedagógico de ambas as instituições. Para isso, foram realizadas reuniões preliminares, com a participação dos professores orientadores dos licenciandos na universidade, as equipes pedagógicas das escolas e os demais professores interessados em participar do projeto. Nesses encontros foram levantadas as necessidades que a escola apresenta na construção de seu projeto político-pedagógico, para que se avaliasse de que forma o projeto de formação da universidade poderia se integrar. Os alunos licenciandos foram, então, alocados nas escolas de acordo com as suas necessidades e a quantidade de licenciandos em cada curso.

Como não poderia deixar de ser, desdobramentos no âmbito da pesquisa, da extensão e da educação continuada foram realizados, envolvendo os professores da rede. Tendo-os como eixos do projeto, cabe ressaltar que as atividades e os eventos permitiram vivências de interdisciplinaridade muito interessantes: grupos de estudo sobre os temas surgidos foram formados, reunindo-se quinzenalmente; atividades de educação continuada foram desenvolvidas na Universidade, com o objetivo de ampliar as oportunidades de envolvimento dos professores da rede; foi realizado o Seminário “A UFF em parceria com os projetos pedagógicos da rede de ensino básico”, onde ambos, universidade e escola, puderam expor seus pontos de vista sobre os resultados concretos desta relação, etc.

Começou, então, a ficar cada vez mais evidente que a estrutura administrativa existente na Universidade não dava conta da complexa gestão administrativa e acadêmica que se desenhava. Como garantir a integração entre cursos, escolas e órgãos envolvidos no acompanhamento do projeto, bem como outros projetos da universidade com a rede pública que, certamente, serão demandados a partir desta aproximação? Criou-se, então, a Subcoordenadoria de Apoio à Prática Pedagógica Discente, vinculada à Coordenadoria de Apoio ao Ensino de Graduação (CAEG) da Pró-Reitoria (PROAC), configurando-se em espaço próprio de organização dos trabalhos e atividades definidas pelo projeto e com estrutura adequada para acompanhar o ritmo e os avanços do seu desenvolvimento. Atualmente, está sendo construído um programa informatizado de gestão e acompanhamento da prática e do estágio, assim como a criação de um banco de dados composto pelos projetos que se relacionam à articulação da universidade com a educação básica.

Verificou-se, também, a necessidade de se ter formas de apoiar, financeiramente, os estudantes envolvidos no projeto, dada à situação socio-econômica por eles apresentada. Neste início de implementação, conseguiu-se certo apoio para os deslocamentos. No entanto, há que se buscar mecanismos que garantam a permanência dos estudantes através de bolsas, proposta que está sendo incluída no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) a ser encaminhado ao Conselho Universitário com vistas a sua inclusão no orçamento do próximo ano.

O projeto prevê formas de acompanhamento e avaliação que ainda não foram concluídas, mesmo tendo sido o projeto iniciado recentemente. Reafirma-se, coerentemente com os pressupostos de interdisciplinaridade e de integração universidade-escola que, unindo professores e alunos de ambas instituições em atividades de reflexão, uma avaliação deva apontar sinalizadores do real impacto do projeto, tanto na formação inicial quanto na continuada, refletindo-se na qualidade do ensino básico.

Assim, é fundamental o desenvolvimento de instrumentos e atividades tanto de auto-avaliação quanto de avaliação externa. O processo de avaliação deverá se dar, portanto, nos três níveis: no nível dos estudantes, das escolas envolvidas e dos docentes do curso. Sem prejuízo de outras formas de avaliação, o propósito é avaliar as atividades realizadas, o papel desempenhado pelas instituições e pelos sujeitos envolvidos, e indicar possíveis transformações, decorrentes da experiência vivenciada. Este é o principal papel da avaliação. Como uma das etapas de avaliação, destaca-se a participação dos estudantes no evento anual da Universidade Federal Fluminense que mobiliza toda a comunidade abrindo as suas portas para apresentar a sociedade o que a universidade realiza e qual o seu real compromisso social. Trata-se da Agenda Acadêmica, que já está na sua terceira edição (2004) e que inclui, como um dos pontos altos de sua programação, a Mostra de Iniciação à Docência. Esta Mostra permite a divulgação das atividades desenvolvidas pelos estudantes e professores da universidade e das escolas, permitindo uma interlocução importante para o processo de implementação dos projetos.

Conclusão

A Universidade Federal Fluminense está consciente de que o desafio de se implementar um projeto tal como aqui relatado é maior do que o foi o período de sua concepção. Inerente ao trabalho de construção coletiva, situações de conflito surgiram e continuarão surgindo, o que exige de todos os atores envolvidos solidariedade neste esforço comum.

O mais importante é que ele continuará sendo um instrumento de mobilização da comunidade universitária na consolidação de uma política institucional para a formação de professores, na orientação do trabalho da administração, dos coordenadores e professores dos cursos quanto ao planejamento, organização e

gestão de projetos pedagógicos. Igualmente, ele continuará sendo instrumento de transformação social de valorização da formação de profissionais de educação reflexivos, críticos e comprometidos com a inserção no contexto sócio-político-cultural.

Nesta fase de implantação, ao término de cada ano realiza-se uma avaliação desta proposta, no sentido de propor novas ações e integrar experiências e reflexões advindas do processo.

Almeja-se que a experiência deste trabalho coletivo seja enriquecedora e propicie a criação de novas idéias e propostas que, acrescidas a esta, visem a melhorar cada vez mais a qualidade da formação do professor da UFF, assim como possibilite o compartilhamento e trocas de experiências com outras instituições que igualmente se preocupam em (re)pensar a educação e a formação dos profissionais da educação neste país.

Referências

FORGRAD. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Resgatando espaços e construindo idéias: 1997 a 2003**. Recife: UFU, 2004.

NIKITIUK, S. M. L. **A UFF em parceria com os projetos pedagógicos das escolas da Rede de Ensino Básico: relatório**, 1. Coordenação de Sonia Maria Leite Nikitiuk. Niterói, UFF, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Projeto Pedagógico Institucional**. Niterói: EDUFF, 2003. Disponível em: <http://www.proac.uff.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Coordenação das Licenciaturas. **Diretrizes para a formação de professores na UFF**. Niterói: EDUFF, 2002. Disponível em : <http://www.proac.uff.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Fórum de Coordenadores para os Cursos de Graduação. **Diretrizes para a política de graduação na UFF**. Niterói, 1999. Disponível em : <http://www.proac.uff.br>